



EDUCAÇÃO, EPITEMICÍDIO E ANTIRRACISMO: REFLEXÕES EM TORNO DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NO MATERIAL ESTRUTURADO DE ENSINO ADOTADO PELA SEDUC-MT

Ana Lais Lúcia Campos¹

Vania Maria dos Santos²

Merilin Baldan³

Eixo do trabalho: (X) Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; () Relato de experiência.

Resumo

A pesquisa está vinculada ao Programa de Iniciação Científica em nível de Ensino Médio (PIBIC-EM), vinculada à Universidade Federal de Rondonópolis em parceria com a Escola Estadual Professora Amélia de Oliveira Silva, em Mato Grosso, desenvolvida no Ciclo 2023-2024. A pesquisa dá continuidade ao Ciclo 2022-2023, levando em consideração as necessidades de atendimento às Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 que torna obrigatório o ensino de história e cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. A problemática da pesquisa pode ser compreendida a partir dos obstáculos para a efetivação dessas políticas reparadoras, em particular, no que tange o ensino de história e geografia. O objetivo geral é assimilar as implicações do epistemicídio e do colonialismo nas ciências e no currículo escolar para a formação humana. A pesquisa tem abordagem qualitativa, com estudo teórico conceitual e a investigação empírica a partir do material estruturado de ensino. O referencial teórico metodológico da pesquisa está ancorado em teorias críticas e decoloniais em educação. O objeto de estudo é o material estrutura de ensino adotado pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) e produzido pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Sistema Maxi de Ensino e Somos Educação. Os resultados permitem identificar a presença e a ausência dos conteúdos e representações afro-indígenas. No primeiro ciclo tivemos a oportunidade de compreender o conceito de epistemicídio, entender a urgência de uma pedagogia engajada para promover uma pedagogia antirracista e, com isso a emergência de analisar as representações afro-indígenas no material estruturado de ensino de história e geografia. No segundo ciclo, tivemos a oportunidade de aprofundar as discussões conceituais, (re)conhecer o conteúdo afro-indígena por meio dos estudos de história e cultura Africana e Afro-Indígena Brasileira, por meio do estudo teórico conceitual e por meio de aulas de campo. Os estudos deram embasamento para revisitar os nossos resultados anteriores e a refletir acerca da produção de

¹ Estudante do Ensino Médio. Bolsista do PIBIC-EM. Escola Estadual Marechal Dutra; E-mail: e1641786@edu.mt.gov.br.

² Doutoranda USP. E-mail: Mariavania.811@gmail.com

³ Docente do Curso de Pedagogia e PPGEduc. Universidade Federal de Rondonópolis. E-mail: merilin.baldan@ufr.edu.br



conhecimento a partir da presença e/ou ausência e/ou distorção das representações presentes no material de ensino. A introdução do conhecimento acerca do Continente Africano, a valorização da história e da cultura afro-indígenas brasileiras e as representações positivas destes grupos é de fundamental importância para a construção de uma sociedade e uma educação democráticas, inclusivas, antirracistas, anti-sexistas e anti-LGBTfóbicas. Essas representações têm grande impacto na promoção da auto-estima da população afro-indígena, em especial, por desconstruir o ideal de branquitude/brancura presente na sociedade em geral.

Palavras-chave: Educação, Epistemicídio, Antirracismo, Ensino de História, Ensino de Geografia.